

Ações do Programa de Extensão Pro Latte voltadas à profilaxia e controle da mastite bovina e monitoramento da qualidade do leite, no setor Zoo III do IFC Campus Concórdia-SC e em propriedades leiteiras da região

Ester Schardong da Silva, Marcella Zampoli Troncarelli, Diogenes Dezen, Eliete Griebeler, Shaiana Salete Maciag, Daniele Correia, Mariana Meneguzzi, Débora Miglioranza

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: marcella.troncarelli@ifc-concordia.edu.br

A mastite é uma das principais afecções de bovinos leiteiros, sendo responsável por consideráveis perdas econômicas, tanto pelo comprometimento funcional da glândula mamária, como pelo descarte prematuro e/ou morte ocasional de vacas. No âmbito industrial, ressaltam-se as perdas pelo descarte de matéria-prima e o menor rendimento na produção. Sob o aspecto da saúde pública, a mastite causa grande impacto, tendo em vista que a maioria dos casos apresenta etiologia bacteriana, que pode determinar a ocorrência de infecções e toxi-infecções alimentares em humanos. Com o propósito de contribuir com medidas estratégicas voltadas à profilaxia e controle da mastite em rebanhos bovinos leiteiros de propriedades do Alto Uruguai Catarinense, bem como promover a melhoria da qualidade do leite na região, criou-se, no Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia-SC, o Programa de Extensão ProLatte. Que é composto por doze projetos que envolvem o monitoramento periódico da etio-epidemiologia de mastite, associado a orientações técnicas aos produtores. Durante o período de março a junho de 2016, foram visitadas mensalmente três propriedades, incluindo a Zoo III do IFC Concórdia-SC. Todas as vacas em lactação foram submetidas ao teste de CMT (California Mastitis Test). De 668 quartos mamários avaliados, 213 amostras de leite foram colhidas para cultivo microbiológico. Os cultivos foram realizados em ágar sangue bovino a 5% e ágar MacConkey, com incubação a 37°C durante 72 horas, e leituras a cada 24 horas. Os isolados foram identificados segundo características morfológicas, bioquímicas e de cultivo. Obteve-se o isolamento das seguintes cepas microbianas: 87 *Corynebacterium bovis* (43,72%); 70 *Streptococcus uberis* (35,18%); 14 *Staphylococcus xylosum* (7,04%); oito *Staphylococcus aureus* (4,02%); oito *Streptococcus dysgalactiae* (4,02%); cinco *Staphylococcus haemolyticus* (2,51%); cinco *Staphylococcus intermedius* (2,51%); um *Streptococcus agalactiae* (0,50%) e uma *Trueperella pyogenes* (0,50%). A partir dos isolados, realizaram-se testes de antibiograma, cujos resultados têm auxiliado no direcionamento do tratamento de casos clínicos de mastite nos rebanhos. A continuidade das ações do Programa Pro Latte poderá contribuir com a obtenção, em larga escala, de dados referentes ao perfil de patógenos prevalentes na região oeste catarinense, fortalecendo a compreensão da epidemiologia da mastite bovina nos rebanhos auxiliando nas medidas de prevenção e controle e contribuindo para a saúde animal e saúde pública.

Palavras-chave: diagnóstico, mastite, vaca